

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES EM EXERCÍCIO NO ENSINO**

**Autora: Prof. Msc. Percila Silveira de Almeida**

**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**

### **1. Introdução**

O tema que iremos desenvolver nesse texto, tem o sentido de apresentar os aspectos suleadores de nosso estudo. Aspectos esses, que procuram clarear em qual perspectiva fundamenta-se nossa discussão e, portanto, indica sob qual metodologia estamos nos apoiando para a realização da pesquisa.

A totalidade do fenômeno que investigamos, ou seja, a formação de professores no Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama (EEEMSG) apresenta, por estarem em movimento permanente, contradições próprias de seu desenvolvimento. O que nos permite estudá-lo de forma dialética para desse modo podermos desvelá-las e, assim, identificar as condições em que essas contradições se efetuem. Essa identificação nos permitirá recriá-las abstratamente sob a égide da suspensão teórica e, nesse caminhar, transformar as propriedades contingentes em necessárias, em função de interesses práticos que resultem no atendimento das necessidades humanas.

Apoiados nessa compreensão teórica de realidade e mundo, procuramos estudar e conhecer que contradições se apresentam nas representações sociais dos professores da EEEMSG, enquanto práticas políticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio dessa escola.

Na linguagem e na prática docente desses professores ampara-se nosso critério de verdade, haja vista a intenção de conhecer e interpretar como a formação desses professores, nos cursos de pedagogia ou em outras licenciaturas, está representada e são desenvolvidas no Ensino Médio da escola, considerando o que está explicitado no

Currículo Formal e no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso. Compreender, a fim de melhor explicar e descrever o fenômeno estudado exigiu identificar quando e de que forma foram evidenciadas a qualidade dessas representações.

Nesse processo, o reconhecimento das contradições existentes na prática dos professores em relação a sua representação, somado a necessidade de levá-las em conta no processo do conhecimento, confirmam a exigência de saber que as representações podem não corresponder à realidade, mas sim representam integralmente uma das condições mais importante para se conhecer a correspondência com ela. Assim, ficamos atentos nesse estudo, para podermos anunciar, como a prática pedagógica dos professores materializam as representações sociais de mundo, sociedade, educação, ensino, aprendizagem, filosofia, sociologia, entre outras do cotidiano escolar.

Tomamos por opção, desenvolver nosso trabalho na perspectiva do método materialista dialético, por entender que ele nos possibilita conhecer o fenômeno material social que estamos pesquisando, nas suas complexas relações e ligações com os outros fenômenos. Esse método possibilita-nos entender a constituição histórica do fenômeno, possibilitando criar as condições necessárias para que ocorra a interferência na realidade na qual estamos inseridos.

No intuito de conhecer a formação de professores da EEEMSG, enquanto manifestação das representações sociais que os professores pesquisados apresentam por intermédio de suas práticas pedagógicas, procurou-se no método desenvolvido por Marx, a possibilidade de garantir um caminho para a investigação proposta.

Sobre os passos metodológicos, Marx diz:

O concreto é concreto por ser síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade. É por isso que ele é para o pensamento um processo de síntese, um resultado e não um ponto de partida, apesar de ser o verdadeiro ponto de partida e, portanto igualmente o ponto de partida da observação imediata e da representação. **O primeiro passo reduziu a plenitude da representação a uma determinação abstrata; pelo segundo as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto pela via do pensamento.** (MARX, 1983, p. 218-219 - grifos nosso).

O método que Marx desenvolveu o possibilitou ter uma compreensão da essência da Economia Política na sociedade Inglesa, para assim, apresentá-la em sua concretude. No desenvolvimento de nossa pesquisa, trouxemos a proposta de problematizar a representação e objetivação dos docentes da EEEMSG, com o intuito de

conhecermos a sua complexidade e, no aprofundamento dos estudos, intentarmos compreendê-la para, assim, apresentá-la com outra possibilidade de formação.

Conhecer, interpretar e compreender as representações sociais que os professores da EEEMSG apresentam aos seus alunos, como saberes profissionais que produziram durante as suas formações acadêmicas, para serem professores das disciplinas de Filosofia e Sociologia, nos levou a optarmos por realizar um Estudo de Caso que, segundo a perspectiva dialética materialista, é considerado como “[...] uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. (TRIVIÑOS, 1987, p.133). Ainda segundo Triviños, podemos considerar duas questões nesse tipo de estudo: “[...] a natureza e a abrangência do estudo e a complexidade do Estudo de Caso que está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho investigador”. (TRIVIÑOS, 1987, p.134).

Nosso entendimento caminha no sentido de que todos os fenômenos materiais sociais apresentam categorias e leis, ou seja, “[...] propriedades e aspectos gerais, que se repetem em cada objeto particular desse ou daquele grupo, são os pontos de referência que se refletem nesse ou naquele conceito geral ou categoria”. (CHEPTULIN, 1982, p.16).

Em nossa análise elencamos algumas categorias que precisarão ser explicitadas, embora uma série delas surgisse na medida em que desenvolvíamos a investigação. Nesse caso, em conformidade com as limitações de um trabalho dessa natureza, dedicamos especial atenção às categorias que entendemos serem as prioritárias da perspectiva teórica que evidenciamos ter usado.

A categoria da contradição se tornou importante para o entendimento de nosso fenômeno: representação e objetivação da formação dos professores do Ensino Médio da EEEMSG. Essa categoria se constitui como o motor da dialética. Por estar presente em todos os fenômenos é ela que fortifica, movimenta e condiciona a passagem de um estágio de desenvolvimento à concretização de outro.

As representações que os professores constituem da formação desenvolvida no curso de sua formação universitária, em contradição com o que desenvolvem em suas práticas, nos possibilitam sentir que:

Pelo fato de que os contrários caracterizam uma única e mesma formação, uma única e mesma essência, eles devem necessariamente ter muitas coisas em comum, coincidir em toda uma série de propriedades essenciais porque, em caso contrário, sua interação não poderia criar uma contradição dialética viva, não poderia tornar-se fundamento da existência do fenômeno qualitativamente determinado correspondente. (CHEPTULIN, 1982, p.287).

Se ao entendermos, conforme a citação acima, que em nosso trabalho é necessário adentrar as relações entre as representações sociais e as práticas pedagógicas dos professores como fenômenos opostos, necessitamos, nesse caso, melhor explicitar o que estamos entendendo como representações sociais e práticas pedagógicas.

Sabemos que as representações sociais são elementos e processos que os homens e as mulheres sentem, percebem e representam como construções abstratas, resultantes dos reflexos conscientes da realidade objetiva, sendo mediadas, nesse caso, por suas interpretações e expressas materialmente/objetivamente por intermédio do uso de palavras e expressões corpóreas.

As representações são construídas socialmente e estão, necessariamente, ancoradas no âmbito das situações reais e concretas dos indivíduos que as emitem. Cheptulin (1982) reforça o que estamos ensaiando, quando diz que:

No trato prático-utilitário com as coisas – em que a realidade se revela como mundo dos meios, fins, instrumentos, exigências e esforços para satisfazer a estas – **o indivíduo “em situação” cria suas próprias representações das coisas e elabora todo um sistema correlativo de noções que capta e fixa o aspecto fenomênico da realidade.** (CHEPTULIN, p.10 – grifos nosso).

Há que se considerar então, que as representações sociais refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram, ou seja, suas condições socioeconômicas e culturais. Daí a importância e necessidade de se conhecer os espaços e contextos que os sujeitos de nossa pesquisa estão inseridos.

Temos percebido que as representações que os professores têm expressado são ideias de ideias, produzidas através do que eles percebem e que, idealisticamente captam de produções teóricas. Mas, por serem apenas apreensões idealistas, acabam por se tornarem desconexas e sem relação com as suas vivências.

A dicotomia existente entre discurso e prática, ou teoria e prática, por muito tempo tem sido fonte de discussões no campo educativo. A ideia de existir diferença

entre o que se diz e o que se faz, ou de que a teoria não se aproxima da prática, são problematizações que têm permeado nossa constituição enquanto educadores, bem como a educação de um modo geral.

Relacionar teoria e prática é fundamental no desenvolvimento dos processos educativos. Todavia, o que temos visto na centralidade da sociedade capitalista vigente e dos processos reprodutores da educação contemporânea é que os sujeitos, no desvelamento da realidade, não se apropriam dos elementos necessários para conhecê-la, ou mesmo não se sentem capazes de superar tal contradição, por exigir deles a assunção enquanto sujeitos.

Buscamos nesse trabalho, explicitar as ideias enquanto representações que os professores constituem da realidade, assim como os indicativos que acabam por não se relacionar com o que eles constituíram como diretrizes pedagógicas presentes em suas práticas e expressas nos documentos legais do curso.

Sentimos, sem dúvida, a necessidade de conhecer o que os professores estão entendendo como prática social ou, em nosso caso, como se materializam em suas práticas as representações sociais que eles expressam e quais são as relações com o conteúdo do Currículo Formal e do Projeto Político Pedagógico do curso.

O trabalho dos professores deve ser considerado como um espaço prático, específico de produção, de transformação e de criação de saberes, ou seja, de elaboração de teorias e de conhecimentos.

Vásquez (2007), em seu livro “Filosofia da Práxis”, diz que a práxis é “[...] a revolução, ou crítica radical que, correspondendo a necessidades radicais, humanas, passa do plano teórico ao prático” (VÁZQUEZ, p.117).

Os escritos de Vásquez nos faz entender que a teoria somente existe por meio de um sistema de práticas e de sujeitos que as produzam e as assumam. Nessa perspectiva é a pesquisa que possibilita a sustentação necessária à teoria e à prática. Uma vez que, todo trabalho humano exige do trabalhador um saber-fazer, o que, no caso, significa que a atividade consciente dos sujeitos é orientada para a transformação de sua realidade, constituindo assim, a práxis humana.

A prática como critério de verdade, se constitui em compreender de que forma o Curso que pesquisamos e as representações que os educadores têm da formação são colocadas como metas e objetivadas em suas práticas.

Precisamos, de antemão, considerar que, nos cursos de formação de professores, o papel do educador é fundamental, haja vista ele ser o mediador intencional e explícito do processo de elaboração das representações, que são planejadas no decorrer das relações de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o educador é, além de mediador, também orientador e intelectual responsável pela formação crítica dos educandos.

Paulo Freire (1987) nos diz que o educador, ou nesse caso, o intelectual formador, é aquele que preocupado com a formação dos educandos se preocupa em devolver os saberes de forma “[...] organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada”. (FREIRE, p.84).

É necessário para isso, que o educador seja um profissional com autonomia e que constitua em suas práticas o seu intencional. Assim, a constituição de sua formação deverá partir de situações problemáticas e de práticas reais.

A análise crítica de suas práxis, em nosso entendimento, como também no explicitado no pensamento de Freire, significa a “ação-reflexão-ação” que os educadores necessitam fazer do modo como estão desenvolvendo as suas práticas em relação aos sujeitos, no caso, os educandos, assim como devem analisar periodicamente se cumpriram aquilo ao qual se propuseram e planejaram.

No contexto da visão crítica é suposto a problematização de educadores e educandos acerca da real situação social, política, cultural e econômica que se desenvolve no seio da estrutura capitalista vigente. Diria Gadotti (1989) “[...] não educa realmente aquele que ignora o momento em que se vive aquele que pensa estar alheio ao conflito que o cerca”. (p.75). Essa perspectiva possibilita que percebamos que “[...] o ideário de uma educação apolítica ou neutra não passa de uma hipocrisia da burguesia, um meio de enganar as massas”. (PISTRAK, 2000, p.23).

Intentamos a problematização de documentos que dão diretrizes ao Curso, como o seu Projeto Político Pedagógico e o Currículo Formal. Esses documentos foram analisados com o intuito de perceber neles o fundamento da forma como o curso está

estruturado, que tipo de sujeito se busca formar e como que o curso tem se operacionalizado.

## **2. Metodologia**

Nossa opção pela pesquisa de cunho qualitativo recai sobre o fato de sabermos que é necessário se entender a realidade em sua abrangência complexa e em suas relações dialéticas. Ainda consideramos a necessidade de se conhecer a origem e captar a essência do fenômeno que pesquisamos.

Na abordagem do presente estudo, optamos por realizar a pesquisa de tal forma, que nossa contribuição possibilite perceber na formação de professores da EEEMSG as manifestações e as interações que fazem parte das situações de seu cotidiano escolar e, assim, de forma colaborativa, criar espaço para que seja construído formas de se superar as contradições existentes com vistas ao processo de unidade entre teoria e prática.

Ao abordar o fenômeno de pesquisa que estudamos, buscamos realizar uma investigação dentro dos pressupostos da pesquisa qualitativa, no intuito de conhecer a realidade social em suas amplas abrangências. No que tange aos aspectos teórico metodológicos desse estudo buscamos ser partícipes da sua constituição.

Triviños (1987), quando fala sobre esse assunto, nos diz que, em um estudo comprometido com os sujeitos, é importante lembrar que: “[...] nem as hipóteses nem os esquemas de inquirição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda o assunto”. (TRIVIÑOS, 1987, p.134).

E segue:

Também a pesquisa qualitativa não pretende generalizar os resultados que alcança no estudo. Apenas pretende obter generalidades, ideias predominantes, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas que participaram do estudo, que podem ou não ser aceitas pelos especialistas que se desenvolvem no campo no qual se realiza a pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p.83).

Ancorados nas discussões feitas em nosso trabalho e com o compromisso de apresentar as ideias que se apresentaram com predominantes ao longo de nosso estudo,

nos sentimos instigados a trazer também em nosso trabalho algumas questões para reflexão. Reflexões essas que não são nunca o ponto final de nossa dissertação, mas que poderão servir para instigar a outros a busca de aprofundar questões aqui desenvolvidas por nós.

### **3. Resultados**

Neste momento trazemos como intenção apresentar uma série de categorias que foram percebidas durante as entrevistas, bem como a fala de alguns professores pesquisados e também algumas observações de suas aulas.

A escolha dessas e não de outras categorias, se deu pelo fato de que nas conversas com os professores e nas observações de suas aulas, tais categorias foram as mais presentes e as que melhor expressaram a busca do que queremos discutir.

#### **Inserção no Mercado de Trabalho**

Consideramos como prioritária a discussão da formação que os professores estão desenvolvendo com seus educandos, que intencionalidades se apresentam em suas formações como manifestação marcante do significado de suas compreensões de mundo em seu trabalho profissional no dia a dia da escola.

Nesse sentido, percebemos que a educação/formação desenvolvida no Ensino Médio da EEEMSG tem a preocupação voltada para questão que hoje tem permeado a sociedade contemporânea, ou seja, a de educar seus educandos de forma a prepará-los à inserção no mercado de trabalho. Assim, a educação desenvolvida no curso é uma educação que forma trabalhadores, ou que pelo menos tem o intuito de instrumentalizá-los para tanto, tais apontamento estão amparando nossa afirmação na organização filosófica do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do próprio currículo da escola.

#### **Formação para o Mundo do Trabalho**

A escola tem sido sim, em nosso entendimento, reprodutora de valores que legitimam essas relações de trabalho, que naturalizam as relações sociais capitalistas e as tomam como ordem natural da vida. Em nossa percepção, é necessário que se

constitua um espaço no qual os educandos possam almejar a superação não somente dessas relações, mas de todas as relações que constituem a sociedade excludente contemporânea.

A formação de nossos educandos, além de ser uma formação com limites e condicionamentos, traz ainda resquícios de uma formação tecnicista, que está presente na prática de nossos professores.

Exemplo disso quando um dos professores diz que:

Prof. 3: Então são necessário, turmas menores, menos alunos, melhores condições e ainda, na EJA, um fluxo menor, uma maior continuidade com os alunos; pra que se possa fazer a leitura do aluno, a avaliação dele e de seu processo. Até porque, ainda, somos frutos de uma educação tecnicista e precisamos avançar.

Cabe a nós, enquanto educadores, nos questionarmos: Que preparação para o mercado de trabalho é essa? Estamos preparando sujeitos para ser força de trabalho produtora de lucro? Ou estamos preparando sujeitos para questionar e superar as relações de exploração do trabalho?

### **Competências, Habilidades, Valores e Cidadania.**

Os professores trazem consigo um ideal intencional de educando, desde sua formação, no qual buscam materializar adjetivações, que nos seu ideário, possam contemplar a integralidade do aluno para o trabalho, quais seja: competências, habilidades, valores, entre outros. Adjetivações essas que são características, principalmente, dos cursos de ensino técnico e dos cursos profissionalizantes, mas que, no desenvolvimento do Ensino Médio, hoje, também se fazem presente.

Os professores justificam tal representação quando tratam da necessidade de:

Prof. 1: Se falam em competências, habilidades... e eu acho que tem uma série de competências ali que eu acho que a gente já desenvolve, por exemplo, cidadania. A questão de valores, eu acho que de certa forma, o professor que está mais “fresquinho”; se bem que têm professores mais antigos que desenvolvem um trabalho “legal”; mas os professores que têm uma percepção mais aberta para esse tipo de coisa, um professor

que não fica só no vencer o conteúdo, de certa forma, já trabalha isso.

### **Construção de um Sujeito Crítico, Reflexivo e com Sucesso.**

O ideal intencional de pessoa humana, associado ao que se concebe como ideal de educando que a escola pensa formar é o mesmo que está presente no ideário de formação que os professores do Ensino Médio da EEEMSG trazem consigo como objetivo a alcançar, e que são conceitos que têm pautado também a constituição da formação educativa brasileira. A constituição de sujeitos críticos, reflexivos e de sucesso na sociedade vigente, presente tanto no intencional do Currículo Formal do Curso, quanto no PPP da EEEMSG, torna-se tema problematizador da prática desenvolvida pelos professores do curso pesquisado.

A possibilidade de realização do “sucesso”, levantada pelo professores em relação aos educandos, tem sido entendida por nós como aqueles educandos que são resultantes de uma formação “eficaz”, que os engajem no mercado de trabalho, em cursos de graduação ou em cursos técnicos.

### **4. Conclusões**

Diante das várias motivações, desafios e incertezas que se colocaram na caminhada desenvolvida por nós durante essa investigação, e no decorrer e desenvolvimento de nosso trabalho, sentimos a necessidade de apontar algumas sugestões que possam servir de temas geradores para discussões dos processos educativos vigentes.

Não poderemos esquecer que nossos apontamentos não são o fim de uma etapa, ou a conclusão de descobertas, mas poderão servir de ponto de partida para novas investigações.

Para tanto, as possibilidades de reflexão e crítica sobre as práticas docentes, sobre os processos de ensinar e aprender, sobre a formação de sujeitos conscientes de sua posição no mundo, surge como prioridade de todos aqueles que envolvidos, e comprometidos com a classe que vive do trabalho, tornem-se práticas transformadoras consistentes.

Assim nossa investigação ousadamente nos desafia a buscar uma profunda revisão dos processos formadores dos educandos, sujeitos dessa formação, de modo que atenda as suas reais necessidades conscientes, para participarem criticamente da sociedade, assim como, dos profissionais formados nas universidades brasileiras, que não têm conseguido em suas práticas pedagógicas se desprenderem das “amarras” dos processos formativos que os formou.

As representações sociais e o intencional de pessoa humana que se deseja formar precisam estar coerentes com as práticas desenvolvidas em sala de aula, como práxis específicas para materialização dos objetivos e diretrizes da escola, garantindo assim, os espaços de aprendizagem e de desvelamento da realidade, próprios da escola integrada com seu corpus docente e discente, quando conscientes das dimensões históricas e sociais que marcam a necessidade da escola na sociedade.

Como constatamos no corpo de nossa dissertação, a transformação da escola exige uma reflexão teórico prática consistente de seus “quefazer”. Precisa ela, estar respaldada em um referencial teórico, eminentemente crítico, que oriente os docentes, a buscar na formação continuada saberes adequados para as práticas da intervenção necessária na realidade, de modo a garantir nas mudanças causadas, a função social que tem a escola pública e popular na sociedade contemporânea.

Sendo assim, para que a educação e a escola, nas práticas de seus professores e alunos, cumpram suas funções de socializar saberes e produzir conhecimentos torna-se necessário um permanente processo de avaliação dos conhecimentos e práticas desenvolvidas na escola, de modo a desenvolver uma gestão do ensino e da aprendizagem que vise uma intervenção culturalmente crítica no meio sócio histórico, com o intuito de tornar a escola executora de uma educação tão libertadora quanto suas práticas permitirem..

## 5. Referências

- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: categorias e Leis da dialética**, Tradução de Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Alfa - Omega, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Tradução de Maria Helena Barreto Alves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução Daniel Aarão Reis Filho, 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Clacso. 2007.